

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LINETE CEZÁRIO DE BRITO

**CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE
HUMANIZAÇÃO SOB A VISÃO DA GOVERNANÇA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA**

Cajazeiras - PB
2019

LINETE CEZÁRIO DE BRITO

**CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE
HUMANIZAÇÃO SOB A VISÃO DA GOVERNANÇA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti
Machado

Cajazeiras - PB
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

B862c Brito, Linete Cezário de.
Contribuições dos estudantes de pedagogia no processo de
humanização sob a visão da governança do Hospital Universitário Júlio
Bandeira / Linete Cezário de Brito. - Cajazeiras, 2019.
52f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Pedagogia hospitalar. 2. Estudantes de pedagogia. 3. Humanização
hospitalar. 4. Pedagogia- ambiente hospitalar. 6. Pedagogo. I. Machado,
Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro
de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.013:614.21

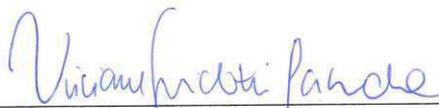
LINETE CEZÁRIO DE BRITO

**CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE
HUMANIZAÇÃO SOB A VISÃO DA GOVERNANÇA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA**

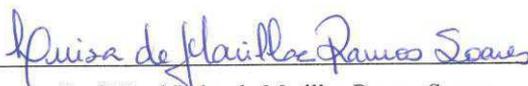
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia, do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB.

Aprovado em: 25/07/2019

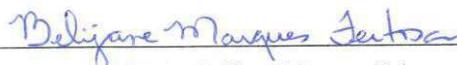
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Viviane Guidotti Machado (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof.^a Dr.^a Luísa de Marillac Ramos Soares
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof.^a Ma. Belijane Marques Feitosa
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Lopes
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica e, em especial ao meu filho amado que mesmo sofrendo com as minhas ausências, foi e tem sido meu maior incentivador na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada e, que de forma direta ou indireta confiaram em mim e me incentivaram a não desistir desse sonho, em especialmente: A Deus, a quem devo minha vida, a ele que me deu força, saúde e me acompanhou em todos os momentos, é nele que busquei força e consolo sempre que me encontrei em momentos de angústias.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram nos estudos e nas escolhas tomadas, em especial ao meu Pai Amado Francisco, um homem guerreiro e dedicado a contribuir com minha formação. Ao meu Esposo Alisson e ao meu filho Guilherme, que são as duas pessoas que estiveram comigo nos momentos de alegria e de tristezas, que me deram forças para prosseguir e, que acreditaram que existia algo grandioso me esperando ao final da minha graduação.

Aos meus queridos colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos em que necessitei de ajuda. A alguns professores que marcaram positivamente a minha trajetória acadêmica, me apoiando, tirando dúvidas e, me repreendendo quando necessário para que hoje eu estivesse realizando o meu sonho.

À minha orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti que teve papel fundamental na elaboração desse trabalho, a ela que confiou na minha capacidade acadêmica, que me aconselhou, me incentivou, me repreendeu e, tornou-se o exemplo de profissional humana, competente e amiga que pretendo me tornar um dia.

À Universidade Federal de Campina Grande que me proporcionou a chance de vivenciar um curso superior e, que me proporcionou o direito a formação para exercer uma profissão de nível fundamental na constituição da sociedade. E por fim, ao Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUIB) que me recebeu de braços abertos, disponibilizando o espaço para a realização desta pesquisa.

A todos vocês que acreditaram em mim e me deram forças para continuar, recebam os meus mais sinceros agradecimentos, e que Deus os abençoe grandiosamente. Muito obrigada!

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca da atuação dos estudantes em formação do curso de Pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira situado na cidade de Cajazeiras-PB. O problema que norteou essa pesquisa buscou compreender qual a visão que os profissionais que compõem a equipe do hospital, em especial os gestores, possuem a respeito da prática dos estudantes de Pedagogia para a humanização hospitalar. Desta forma, essa monografia tem como objetivo geral compreender a atuação dos estudantes do Curso de Pedagogia no processo de humanização sob a visão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira e, como objetivos específicos, Analisar a importância da participação de futuros pedagogos no ambiente hospitalar, Refletir acerca da compreensão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira a respeito do termo humanização através das ações desenvolvidas pelos estudantes do curso de Pedagogia, Relatar as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes de Pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira para viabilizar a aprendizagem do paciente hospitalizado. Nesta investigação optou-se por uma abordagem qualitativa, Ludke e André (1986), pesquisa de campo para a produção de dados por meio de acompanhamento e entrevistas com os representantes dos respectivos setores de gerenciamento da unidade hospitalar. Autores como Esteves (2008), Peters (2015), Lopes (2010), Wolf (2007), entre outros, também trazem suas contribuições e problematizações para se pensar neste campo de atuação do pedagogo. Quanto aos resultados, as informações apresentadas nesse estudo em função da atuação dos estudantes de Pedagogia no HUIB, demonstram a importância do trabalho desenvolvido por esses estudantes para a continuação dos estudos com crianças e adolescentes em condição de internação, para a adaptação da criança e adolescente no cotidiano hospitalar e, para a humanização do ambiente.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Estudantes de Pedagogia. Pedagogo. Humanização.

ABSTRACT

This work presents a reflection on the performance of the students in the Pedagogy course at the Júlio Bandeira University Hospital located in the city of Cajazeiras-PB. The problem that guided this research sought to understand the vision that the professionals who make up the hospital staff, especially the managers, have about the practice of students of Pedagogy for humanization in hospital. In this way, this monograph aims to understand the performance of the students of the Pedagogy Course in the process of humanization under the Governance Vision of the Hospital Universitário Júlio Bandeira and, as specific objectives, To analyze the importance of the participation of future pedagogues in the hospital environment, Reflect on the understanding of the Governance of the Hospital Universitário Júlio Bandeira regarding the term humanization through the actions developed by the students of the Pedagogy course, Report the pedagogical activities developed by the students of Pedagogy at the Hospital Universitário Júlio Bandeira to enable the learning of hospitalized patients. In this research we chose a qualitative approach, Ludke and André (1986), field research for the production of data by means of follow-up and interviews with representatives of the respective hospital unit management sectors. Authors such as Esteves (2008), Peters (2015), Lopes (2010), Wolf (2007), among others, also bring their contributions and problematizations to think about this field of action of the pedagogue. Regarding the results, the information presented in this study as a function of the performance of Pedagogy students in the HUJB, demonstrate the importance of the work developed by these students for the continuation of studies with children and adolescents in hospitalization condition, for the adaptation of the child and adolescent in the daily hospital and for the humanization of the environment.

Keywords: Hospital Pedagogy. Students of Pedagogy. Pedagogue. Humanization.

LISTA DE SIGLAS

APAMIC - Associação de Proteção a Assistência a Maternidade e Infância de Cajazeiras
CE - Ceará
C.N.E.F.E.I - Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
HIC – Hospital Infantil de Cajazeiras
IJB - Instituto Materno Infantil Dr. Júlio Maria Bandeira de Mello
PNH - Política Nacional de Humanização
PNHAH - Programa Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar
PHPN - Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento
SUS - Sistema Único de Saúde
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande
CFP - Centro de Formação de Professores
PB - Paraíba
PDE - Plano Diretor Estratégico
HUJB - Hospital Universitário Júlio Bandeira
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	17
2.2 POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO	21
2.3 CONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR.....	23
3 METODOLOGIA	26
3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	29
3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA	30
3.4 COMPREENDENDO O TERMO GOVERNANÇA	31
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NA HUMANIZAÇÃO DO HUIB	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	48
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA (ESTRUTURADA)	51
APÊNDICE C- TERMO DE ANUÊNCIA	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO

Nesse relato irei discorrer sobre a minha trajetória de vida até aqui. Confesso que eu gostaria de escrever sobre uma vida feliz, sobre lindos momentos e conquistas, mas, minha vida foi marcada por situações de dor, perdas e intenso sofrimento. Todavia, sem esses acontecimentos acredito que eu não teria conseguido vencer as adversidades e nem realizar meus sonhos. Então, respire fundo, não chore, e embarque junto comigo na minha trajetória de grandes batalhas até finalmente alcançar a redenção.

Sou Linete Cezário de Brito, nasci aos 14 dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa e cinco, no Hospital e Maternidade Maria José dos Santos localizado na cidade de Ipaumirim- CE. Tenho, hoje 23 anos de idade. Sou filha do Senhor Francisco, e da Senhora Antônia. Sou casada com o Senhor Alisson com quem tenho um filho chamado Guilherme.

Desde muito cedo tenho aprendido a ser guerreira com as situações vivenciadas em minha vida, aprendi a enfrentar a dor da perda de entes queridos, aprendi a superar as frustrações que acompanham o cotidiano de uma criança negra, filha de mãe solteira e de condição financeira pobre. Porém, um acontecimento específico que vivenciei aos meus 10 (dez) anos de idade marcou a minha vida e me motivou a lutar ainda mais pelos meus objetivos, infelizmente fui vítima de racismo no qual uma pessoa próxima a minha família deferiu palavras preconceituosas e repugnantes sobre a minha cor de pele e sobre o meu cabelo que segundo ele era de “Vassoura”. Essa foi à primeira vez na vida que fui vítima da intolerância do homem e, tive que me reerguer e lutar para que algo dessa magnitude não voltasse a acontecer novamente.

A minha adolescência também não foi um período fácil de ser vivido, pois passei por essa fase totalmente no “escuro”, não tive orientação da minha família a respeito do amadurecimento do meu corpo, das emoções mais sensíveis que eram decorrentes da puberdade, ou seja, vivenciei essa fase da minha vida repleta de lacunas. Todavia, essas não foram as maiores dificuldades encontradas por mim durante a minha adolescência, tive que enfrentar um começo de depressão em virtude de problemas familiares envolvendo a minha mãe, pois ela era alcoólatra e quando bebia muito ficava extremamente violenta e, por diversas vezes eu era a vítima escolhida por ela para desferir suas frustrações. Passando por essa fase do alcoolismo da minha mãe, tive que enfrentar uma fase ainda pior quando ela foi

acometida por uma depressão grave, infelizmente ela passou a querer se suicidar e por diversas vezes cheguei muito perto de perder a minha mãe tão querida. Com a ajuda de familiares e dos órgãos públicos da minha cidade, conseguimos um tratamento para ela e, pela misericórdia de Deus ela conseguiu controlar as emoções e hoje vive dependente de remédios controlados, mas livre das crises decorrentes dessa doença impiedosa que é a depressão.

Aos 13 (treze) anos de idade, conheci o maior amor do mundo quando aceitei a Jesus Cristo como meu único e suficiente salvador ao me tornar evangélica, comecei a compreender o porquê de tantas provações, comecei a perceber e a dar valor às pequenas situações do dia a dia, presenciei milagres acontecerem na minha família e pela misericórdia de Cristo sou uma mulher de fé e muito agradecida a Deus por tudo o que vivi, pois reconheço que todas as batalhas vencidas me impulsionaram a chegar onde estou hoje. Deus me deu a oportunidade de seguir em frente, e hoje constituí a minha própria família na qual sou mãe, esposa, aluna e serva do Senhor.

Todos esses acontecimentos me deram força para prosseguir com a minha vida de estudante, e aos dezoito anos de idade ainda cursando o terceiro ano do Ensino Médio fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no qual fui aprovada e tive a oportunidade de realizar o sonho de frequentar o Ensino Superior. Após concluir o Ensino Médio, no ano de dois mil e quinze comecei a minha vida acadêmica no Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na qual estou até hoje e graças a muito esforço e determinação estou prestes a concluir mais essa etapa na minha vida.

No mesmo ano de dois mil e quinze, fui contemplada com uma bolsa de estudos para o curso de Técnico de Enfermagem, este era um dos cursos que sempre sonhei em atuar por ser na área da saúde, mas eu já estava cursando Pedagogia. Porém, decidi não abrir mão desse sonho e passei a estudar nos dois cursos. Durante toda a semana eu acompanhava as aulas de Pedagogia pela manhã na faculdade e, nos dias de quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo eu cursava o técnico em enfermagem durante a noite. O esforço foi intenso para conciliar os dois cursos, a vida de esposa e a gravidez que iniciei enquanto ainda estudava nos respectivos cursos. Porém, com muita dedicação consegui concluir o técnico em enfermagem após dois anos de curso, tive o meu filho e estou com a graça de Cristo concluindo o curso de Pedagogia.

Com o curso de Pedagogia passei a compreender as pessoas e as situações de outra forma, adquiri um olhar crítico, reflexivo, passei a enxergar as situações do cotidiano com um olhar diferenciado, questionador e humanizado. A Pedagogia me transformou, hoje me

considero uma mulher experiente, crítica, forte, humanizada e, sobretudo, uma Pedagoga. Compreendo o vasto campo de atuação do pedagogo, e ao cursar a disciplina de Sociedade Contemporânea e Pedagogia conheci a área da Pedagogia Hospitalar, passei a compreender o conceito de humanização e comecei a refletir sobre o período em que estagiei em um hospital durante o curso de técnico em enfermagem. Conclui que naquele ambiente faltavam profissionais humanizados, um ambiente humanizado, e até mesmo a minha própria ação como técnica em enfermagem não foi humanizada. Senti a necessidade de mudança na minha ação, e nesse momento compreendi que essa área era a junção das minhas duas áreas, a saúde e a Pedagogia.

Assim surgiu meu tema de pesquisa, do meu anseio em ser uma profissional melhor, mais humana e sobretudo, uma Pedagoga Humanizada. Desta forma, ao analisar meu percurso como estudante, compreendo que todas as situações que vivenciei contribuíram para que eu não abrisse mão do almejado sonho do Ensino Superior. Todo sofrimento, perdas e batalhas foram fundamentais para que hoje eu seja uma mulher forte, batalhadora e uma supermãe.

O propósito de investigar o tema Pedagogia Hospitalar originou-se do meu interesse em aprofundar conhecimentos nesta área. Como já mencionado antes, fui aprovada como bolsista em um curso de Técnico em Enfermagem e na unidade de atendimento na qual estagiei durante 03 meses pude observar diversas atitudes que posso considerar como "inapropriadas" advindas de profissionais da instituição para com os próprios colegas, pacientes e familiares desses pacientes. Na época, eu estava começando minha vida acadêmica no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e, não conhecia que o hospital também é um campo de atuação do profissional pedagogo e nem tinha ouvido falar ainda no termo humanização.

A princípio não me entusiasmei com o curso de Pedagogia por ter o pensamento equivocado que meu campo de atuação seria apenas a sala de aula, esse não era o meu sonho e, por muitas vezes pensei em desistir. Porém, com o passar dos meses pude conhecer melhor o conceito de Pedagogia e ter o entendimento que esta profissão não se limita apenas ao magistério. Com o tempo fui percebendo o quanto a Pedagogia estava contribuindo para que eu me tornasse mais humana, pois, comecei a enxergar os pacientes do hospital como pessoas altamente capazes de vencer, antes eu os enxergava com um olhar de “pena” por estarem acometidos por alguma doença e, a partir das discussões em sala de aula pude conhecer o termo humanização e conseguir entender que essa minha mudança era fruto de um olhar consciente.

Caso existisse no hospital onde estagiei o profissional da Pedagogia Hospitalar, ele poderia ter contribuído para que aqueles profissionais agissem de forma humanizada ao tratar dos pacientes e seus familiares. Senti os efeitos negativos da ausência de um profissional humanizado naquele lugar, desde a acolhida dos pacientes a vivência com os demais profissionais da instituição.

Em virtude disso, diante da minha vontade de conhecer alguns dos outros espaços de atuação do Pedagogo, passei a participar como voluntária em alguns Projetos de Extensão, nos quais os estudantes do curso de Pedagogia tinham a oportunidade de conhecer outros cenários de atuação para a nossa profissão, podendo contribuir com a aprendizagem de crianças e adolescentes em espaços diversos e, tendo a chance de adquirirem experiências para potencialização da nossa prática docente.

Assim, no ano de 2018 (dois mil e dezoito) tive conhecimento a respeito de um projeto da Pedagogia que era desenvolvido no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) e que o processo de inscrições para estudantes interessados em participarem do mesmo estava aberto. Com isso, realizei minha inscrição no projeto intitulado “Integração, Ensino e Serviço na Humanização do Cuidado das Crianças e Adolescentes Hospitalizados”, no qual fui selecionada e participei como voluntária no mesmo durante o período de 08 (oito) meses

Durante minha estada no projeto desenvolvemos atividades educativas que trabalharam a coordenação motora, o raciocínio, a lógica, a motricidade e as demais áreas de desenvolvimento das crianças, utilizamos do lúdico como ferramenta pedagógica, envolvemos a leitura, pintura, brincadeiras e a música para obtermos resultados positivos na aprendizagem dos educandos hospitalizados. Além de contribuirmos na aprendizagem das crianças, era notório para nós participantes do projeto que conseguíamos contribuir para a humanização naquele local, sendo através de um sorriso, gargalhadas, de uma conversa de conforto com os pais ou de um elogio ao excelente trabalho desenvolvido pela equipe de profissionais do hospital, o que ficava visível aos nossos olhos e aos olhos dos pais e das crianças, era que a nossa presença e o trabalho por nós desenvolvido naquele local “reviviam” o espírito da infância na criança, mesmo elas estando internadas e acometidas por alguma enfermidade.

1.2 A Pesquisa

Em vista do que foi relato no Memorial Acadêmico, este estudo tem como problemática conhecer qual a visão que os profissionais do hospital possuíam a respeito da

atuação dos extensionistas naquele ambiente. Precisei saber se eles compreendiam essa atuação como positiva, se eles entendiam a necessidade de envolver momentos de descontração e lazer para as crianças internadas, ou seja, senti a necessidade de conhecer qual a visão que os profissionais que compõem a equipe do hospital possuíam a respeito da nossa prática enquanto estudantes de Pedagogia para a humanização hospitalar.

Para o que se propõe neste trabalho, buscarei como objetivo geral: compreender a atuação dos estudantes do Curso de Pedagogia no processo de humanização sob a visão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira. E como objetivos específicos:

- Analisar a importância da participação de futuros pedagogos no ambiente hospitalar;
- Refletir acerca da compreensão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira a respeito do termo humanização através das ações desenvolvidas pelos estudantes do Curso de Pedagogia;
- Relatar as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes de Pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira para viabilizar a aprendizagem do paciente hospitalizado.

A Justificativa pela escolha deste tema se concentra na importância da temática para a contribuição que esse estudo trará, ao apresentar uma ampla visão da atuação do profissional da Pedagogia em ambientes não escolares em especial o ambiente hospitalar, sua atuação juntamente da família, do sujeito hospitalizado e dos profissionais atuantes na instituição no processo de humanização.

Contribuirá também, para que possamos conhecer melhor como se caracteriza a atuação dos estudantes de Pedagogia através da Pedagogia Hospitalar sob a visão da governança desse ambiente, possibilitando assim que tenhamos mais conhecimento de quais são os critérios utilizados pelos gestores para realizar a avaliação dos nos dando a oportunidade de analisarmos o que está bom e o que necessita ser melhorado para potencializar a participação dos mesmos no ambiente hospitalar.

A pesquisa se estruturou com a introdução; um capítulo apresentando uma contextualização da Pedagogia Hospitalar, a Política Nacional de Humanização e a configuração das práticas pedagógicas no ambiente hospitalar; um capítulo composto pela metodologia e outro com o processo de análise dos dados; por fim, as considerações finais

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A educação como direito conquistado e assegurado ao cidadão está exposta no Artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL,1988) e apresenta como objetivo de estruturação a emancipação e humanização de homens e mulheres ao seu exercício de cidadania. A educação está presente em todas as situações vivenciadas diariamente pelos seres humanos, e vai se constituindo a partir das experiências e situações presenciadas ao longo da vida do sujeito.

Posto isso, a educação não deve se restringir apenas aos espaços considerados escolares, visto que as mazelas sociais como a pobreza extrema e a falta de acesso impossibilitam inúmeras crianças e adolescentes a exercerem sua função social e a frequentarem os espaços escolares.

Em função disso, a educação se faz necessária em ambientes que possa existir a convivência humana e a interação dos sujeitos, a exemplo disso posso citar o Ambiente Hospitalar que será abordado nesse trabalho como um local propício para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Mesmo estando hospitalizados as criança e/ou adolescentes possuem o direito a educação assegurados por leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), pela lei dos Direitos da Criança e dos Adolescentes Hospitalizados (BRASIL, 1995) e pelas políticas de Educação Especial definida pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC que visam a oferta de uma educação pautada na formação integral do sujeito.

Em virtude disso, a Pedagogia Hospitalar se caracteriza como ferramenta para oferecer uma educação de qualidade às crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados e impossibilitados de frequentarem uma sala de aula em uma escola regular. As Definições e Normas das Instituições e Serviços de Saúde ao abordar sobre o hospital enquanto centro de atendimento em saúde e em educação, salienta que este:

É a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como de encaminhamento de

pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente. (BRASIL, 1977, p. 3.929).

Desta forma, o hospital também se torna um espaço propício para a educação e, a Pedagogia Hospitalar surge nesse espaço como forma de viabilização dos direitos de crianças e adolescentes garantidos por lei e, que mesmo assim ainda não é tão explorado quanto deveria, principalmente, em ambientes que lidam com a saúde.

Borges P; Borges G (2012, p. 191), salientam sobre a importância do trabalho desenvolvido pelo Pedagogo para a melhora no tratamento da criança hospitalizada enfatizando que o trabalho desenvolvido por este profissional, desperta na criança a vontade de aprender, na medida em que proporciona momentos de descontração e prazer, mas sem ocultar dessa criança a verdade sobre a sua doença. Dessa forma, as ações desenvolvidas pelo Pedagogo, proporciona a criança a chance de vivenciar momentos de recreação e aprendizado, aproximando-a com a sua vida fora do hospital.

E é neste sentido que a participação do Pedagogo Hospitalar surge para resgatar esse laço da criança hospitalizada com o social de modo que esta se sinta pertencente ao meio e instigado a dar continuidade ao trabalho escolar. Diante disso, Magalini e Carvalho (2002, p. 9) caracterizam os benefícios da Pedagogia Hospitalar como:

Diminuir o trauma hospitalar, buscando despertar o envolvimento do aluno, respeitando sua individualidade, suas necessidades e seus interesses, estimulando, desta maneira, o processo de auto-estima; identificar e estimular a superação de possíveis dificuldades escolares; garantir continuidade da vida escolar; proporcionar momentos prazerosos e de desenvolvimento cognitivo dentro do hospital. Dar continuidade ao processo de escolarização da criança hospitalizada; motivá-la, evitando abandono dos estudos.

Desta forma, entende-se a Pedagogia Hospitalar como um campo da Pedagogia que tem a finalidade de assegurar a continuidade dos conteúdos escolares à crianças e adolescentes hospitalizados e, que vem ganhando cada vez mais espaço e status social. Com isto, o ambiente hospitalar passou a ser visto como um espaço propício para efetivação da prática educativa visto que neste ambiente encontram-se crianças e adolescentes acometidos por doenças que os impedem de frequentar uma escola e, é nesse sentido que se faz necessário a atuação de um profissional qualificado que possa agir diretamente no processo de ensino e aprendizagem em espaços não escolares.

A esse respeito sobre a ação do pedagogo no ambiente hospitalar, Fontes (2005, p. 135) salienta que:

O papel da educação no hospital e, com ela, o do professor, é propiciar à criança o conhecimento e a compreensão daquele espaço, ressignificando não somente a ele, como a própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida. A escuta pedagógica surge, assim, como uma metodologia educativa própria do que chamamos pedagogia hospitalar. Seu objetivo é acolher a ansiedade e as dúvidas da criança hospitalizada, criar situações coletivas de reflexão sobre elas, construindo novos conhecimentos que contribuam para uma nova compreensão de sua existência, possibilitando a melhora do seu quadro clínico.

Com isso, fica evidente a importância de um acompanhamento pedagógico hospitalar pautado na humanização, no respeito e na ética. Um acompanhamento que contribua para que a criança se sinta acolhida. Em que ela não se veja apenas como mais uma paciente de um hospital qualquer, e sim como alguém compreendida, de forma que tal compreensão venha a contribuir para a aquisição da aprendizagem e para a melhora do quadro clínico da mesma.

Seguindo o pensamento de Esteves (2008), a Segunda Guerra Mundial foi o marco decisivo que contribuiu para a criação da classe hospitalar, pois os confrontos da guerra vitimaram várias crianças e adolescentes que ficaram mutiladas e impossibilitadas de se locomoverem impedindo-as assim de irem à escola. Henri Sellier por sua vez, contribuiu significativamente para essa criação de escolas em hospitais, ao fundar em 1935 a primeira escola para crianças inadaptadas nos arredores de Paris, “Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas”. (ESTEVES, 2008, p. 2).

Ainda segundo a autora (2008, p. 2), “Em 1939 é Criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes (C.N.E.F.E.I), tendo como objetivo a formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais”.

No Brasil o surgimento da Pedagogia Hospitalar se configura em 1995 sob a necessidade de oferecer continuidade aos estudos de crianças e adolescentes internas em Hospitais Materno Infantil. Matos e Mugiatti (2012, p. 46), salientam que “Se a ação pedagógica integrada é importante para toda pessoa também o será para a criança (ou adolescente) enferma, considerando que o seu processo de educação foi interrompido, gerando, entre outros impedimentos, o de frequentar a escola regular”.

No entanto, este reconhecimento só foi possível a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que garantiu o direito da criança hospitalizada a partir da Resolução de nº 41, de outubro de 1995 que estabeleceu no Item nº 9 o: “Direito de a criança desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital” (BRASIL, 1990).

Assim, para adequar-se ao que propõe a legislação em vigor foi instituído também o documento que rege a criação da Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar – MEC, que assegura a oferta dos estudos aos educandos impossibilitados de frequentarem a escola regular por estarem acometidos por alguma doença. Dessa forma, a classe hospitalar é um programa de atendimento a criança hospitalizada proposto pela Pedagogia Hospitalar cujo objetivo é promover um atendimento pedagógico que perpassasse as necessidades cognitivas e psíquicas de crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados e impossibilitados de partilhar dentro de seu grupo social.

Já em 2002 é criado o Documento de Classes Hospitalares e Orientações para o Atendimento Domiciliar: estratégias e orientações, que visa a oferta do atendimento pedagógico para os ambientes hospitalares e domiciliares e, estabelece que:

O Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria Especial, tendo em vista a necessidade de estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes e instituições outros que não a escola, resolveu elaborar um documento de estratégias e orientações que viessem promover a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para a construção do conhecimento desses educandos. (BRASIL, 2002, p. 3029).

Esse documento resultou em significativos avanços na área da Pedagogia Hospitalar, com a criação e legitimação de leis que oferecem suporte a crianças e adolescentes internos em hospitais. Em suma, a Pedagogia Hospitalar visa o atendimento do educando hospitalizado, possibilitando que a equipe hospitalar, a família e a escola trabalhem juntos, interagindo com o enfermo com o intuito de acelerar o seu processo de recuperação.

2.2 POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

O termo humanização vem sendo muito utilizado atualmente e ganhando cada vez mais ascensão em centros de saúde como os hospitais. Em vista disso, é de fundamental importância que compreendamos melhor sobre este conceito e sobre sua importância em ambientes que lidam com a vida, em especial nos hospitais. Assim, a esse respeito, Rios (2009, p. 10) discorre que a:

Humanização se fundamenta na valorização da pessoa humana, e constitui um processo que visa a transformação da cultura institucional, por meio da construção coletiva de compromissos éticos e de métodos para as ações de atenção à saúde e de gestão de serviços.

Desta forma, o profissional humanizado é aquele que apresenta um olhar “sensível” e atento para as necessidades da criança e, não apenas para a sua doença. É aquele que se coloca no lugar do outro, respeitando suas especificidades e contribuindo para que este se sinta capaz de vencer os obstáculos que a doença lhe impõe. Assim, o processo de humanização surge nesse espaço para ressignificar a visão posta em relação a criança hospitalizada, contribuindo significativamente para a recuperação destas e para a aquisição de sua aprendizagem.

Recorrendo ao Dicionário Aurélio para compreensão das palavras humanizar e humano, aprendi que a primeira significa "tornar-se humano, compadecer-se, suavizar, civilizar”, enquanto a segunda significa “bondoso, compassivo”, então, compreendi assim que:

Humanizar em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano... é resgatar a importância dos aspectos emocionais, indissociáveis dos aspectos físicos na intervenção em saúde" (BRASIL, 2001, p.33).

Portanto, humanizar abrange um leque de possibilidades, que vão desde as circunstâncias sociais aos aspectos emocionais de quem é acolhido. Por isso, o conceito de humanização vem sendo trabalhado no âmbito da Legislação já a algum tempo. Tem-se o conhecimento que de início foi criado o “Programa Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar (PNHAH), em seguida, no ano de 2002 foi implementado o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), e por seguinte, em 2003 o Ministério da

Saúde implantou a (PNH) Política Nacional de Humanização”. (VAITSMAN; ANDRAD 2005 *Apud* RAVAZZI, et al, 2009, p. 5).

A seguir, iremos discorrer um pouco mais sobre a Política Nacional de Humanização (PNH), para que se possa conhecer um pouco mais sobre o que está posto em seu enredo e para que compreendamos como esta se configura nos ambientes hospitalares.

A Política Nacional de Humanização (PNH) ou o Humaniza SUS, foi lançada em 2003 com o objetivo de levar assistência humanizada aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), produzindo mudanças no modo de gerar e cuidar relacionados a esse ambiente. Vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde, a PNH trabalha de forma articulada com profissionais e colaboradores na promoção de ações que visam promover e disseminar inovações no modo de fazer saúde. Esta, é norteada por três princípios que a regem e, são eles: “A transversalidade, a indissociabilidade entre atenção e gestão e o protagonismo, corresponsabilidade e a autonomia dos sujeitos e coletivos”. (BRASIL, 2015, p. 6-7).

Esses princípios apresentam como propósito viabilizar e a inclusão dos trabalhadores no gerenciamento das ações que são desenvolvidas na área da saúde, com o intuito de flexibilizar o trabalho dos profissionais dessa área propiciando um atendimento de qualidade aos usuários e pacientes do (SUS) e proporcionando a inclusão voltada a um olhar humanístico de forma a contribuir para a inclusão dos usuários nesse ambiente.

A PNH apresenta em seu enredo alguns dos pontos chaves que direcionam o trabalho de humanização e saúde e se resumem ao “Acolhimento, a gestão participativa e *co*-Gestão, a ambiência, uma clínica ampliada e compartilhada, a valorização do trabalhador e a defesa dos direitos dos usuários”. (BRASIL 2015, p.7-8-9-10-11-12-13). Todos esses princípios têm como objetivo a valorização do profissional e a humanização na promoção da saúde e respeito a pessoa.

Portanto, como política, a humanização deve traduzir princípios e modos de operar no conjunto das relações entre profissionais e usuários, entre os diferentes profissionais, e entre as diversas unidades e serviços de saúde. O planejamento, os mecanismos de decisão, as estratégias de implementação e de avaliação, o confronto de ideias, mas principalmente o modo como tais processos se dão, devem convergir para a construção de trocas solidárias e comprometidas com a produção de saúde, tarefa primeira da qual não se pode ocultar. (FERREIRA, 2007, p. 156).

Desta forma, a PNH contribuiu para a promoção de práticas que visam a integralidade das ações em saúde e, vale ressaltar, que essas ações são relevantes na construção dos vínculos de profissionais entre si e com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), resultando em uma convivência humanizada e em trocas de experiências de forma positiva.

2.3 CONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

O trabalho desenvolvido pelo Pedagogo através da Classe Hospitalar, surge para promover a inclusão da criança e adolescente que se encontram afetados por alguma doença, promovendo a chance de continuação dos estudos através de práticas pedagógicas diferenciadas e pensadas de acordo com as especificidades de cada um.

Diante disso, Lopes (2010, p. 11) discorre sobre a ação do Pedagogo através da Classe Hospitalar, destacando que “O trabalho pedagógico irá envolver diversas atividades que engloba a Classe Hospitalar passando pela brinquedoteca e a utilização de artes e literaturas a serem trabalhadas fora ou dentro destes ambientes, mesmo que seja no leito do aluno-paciente”. Em consonância com a citação de Lopes a respeito da ação do pedagogo na Classe Hospitalar, Wolf (2007, p. 2) salienta que o pedagogo também poderá usar como ferramenta para potencializar suas práticas “As variadas lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital”. Desta forma, são realizadas estratégias e metodologias utilizadas na classe hospitalar com o objetivo de ajudar na adaptação, motivação e por outro lado ocupar o tempo ocioso.

Portanto, para que a ação do pedagogo na classe hospitalar seja bem-sucedida, além das práticas e ferramentas pedagógicas, este terá que flexibilizar os horários de atendimento ao educando hospitalizado, de forma que suas práticas não interfiram nos cuidados da equipe médica ou de enfermagem.

O pedagogo que atua na Classe Hospitalar tem a necessidade ainda de realizar seu trabalho de maneira interdisciplinar, de forma a estar preparado para as eventualidades decorrentes do ambiente hospitalar. Com isso, apesar de se tratar de uma educação em ambiente considerado não formal, existe a necessidade de trabalhar através da elaboração de

projetos que irão conduzir a prática do educador. A esse respeito, Lopes (2010, p. 12) explica que:

Os projetos podem acontecer de acordo com a necessidade de cada educando de forma lúdica, utilizando-se projetos de leituras, projetos culturais e projetos de inclusão digital, mural interativo, pode ser trabalhado em salas de esperas e realizar projetos de prevenção, entre outras possibilidades que a realidade de cada contexto possa apresentar.

Desta forma, as ações pedagógicas deverão adequar-se ao quadro clínico em que o educando se encontra, pautando-se sempre em ações destinadas a potencialização da aprendizagem e usando como ferramenta norteadora o lúdico. Em consonância com a fala de Lopes, a respeito da elaboração de projetos norteadores da prática do educador na Classe Hospitalar, Matos e Mugiatti (2008, p. 128) discorrem que “As evoluções das ações do projeto têm mostrado a necessidade de flexibilidade frente às situações que se apresentam: cada caso é um caso, cada dia é diferente do outro”. Assim, o pedagogo deverá desenvolver um trabalho que acolha e atenda às necessidades desse educando, contribuindo para a sua aprendizagem e para o seu desenvolvimento integral.

Wolf (2007, p. 10 *apud* LOPES 2010, p. 12), salienta sobre a prática do pedagogo hospitalar e sobre as modalidades que englobarão sua ação destacando que

A prática do pedagogo na Pedagogia Hospitalar poderá ocorrer em ações inseridas nos projetos e programas nas seguintes modalidades de cunho pedagógico e formativo: nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação essencial; com classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial”.

A autora (2007, p. 4-5), ainda descreve como é realizado o trabalho pedagógico hospitalar através de um projeto de extensão que ela participou durante sua graduação no hospital intitulado “Hospital de Caridade São Vicente de Paulo”, possibilitando o entendimento acerca desta prática, diz que:

Na nossa realidade a rotatividade é maior, são poucos os casos de crianças que chegam a ficar por mais de três semanas internadas. Quando ultrapassa 10 dias de internamento e os pais informam que o tratamento exigirá mais dias de estadia no hospital, estabelecemos contato com a escola para preparar as atividades de escolarização. Como isso não ocorre na maioria dos casos, trabalhamos com essa criança em idade escolar através de atividades diversas.

O uso das atividades diversas flexibiliza a prática pedagógica do educador visto que a interdisciplinaridade é uma forma de trabalhar os assuntos necessários de forma mais centrada e em menos tempo. Wolf (2007), destaca ainda que é importante realizar um trabalho como uso da leitura pois esta é uma atividade agradável que, não só preenche o tempo ocioso, mas também propicia e dinamiza a compreensão e atribuição de sentido sobre o conteúdo a ser desenvolvido decorrendo em um leque de possibilidades que vão desde a estimulação da imaginação, criatividade e leitura do paciente-aluno ao envolvimento emocional do mesmo, amenizando a ansiedade e apresentando um melhoramento no seu quadro clínico.

Em suma, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos ambientes hospitalares envolvem diversos recursos didáticos e apresentam como objetivo favorecer e amenizar os danos causados pela estadia do hospitalizado, oferecendo momentos de aprendizagens e de descontração e prazer, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da criança/adolescente em situação de internação.

3 METODOLOGIA

O conhecimento pode ser compreendido como um conjunto de informações que o indivíduo adquire por meio das suas experiências, aprendizagens, crenças, valores e insights sobre algo no decorrer da sua trajetória. De acordo com Barros e Lehfeld (1990, p. 11), o conhecimento:

É a tomada de consciência de um mundo vivido pelo homem e que solicita uma atitude crítico- prática, envolvendo o mundo sensível, perceptível e intelectual do ser pensante. É uma atitude que, por sua natureza, é transformadora da realidade.

Podemos identificar diferentes tipos ou formas de conhecimentos, nos quais sua primeira forma normalmente identificada pelos autores que se dedicam à conceituação de ciência e de conhecimento é o conhecimento popular (ou senso comum), que conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 75) “É aquele transmitido de geração para geração, através da educação informal, e baseado em imitação e experiência pessoal; portanto, empírico e desprovido de conhecimento”.

Desta forma, compreende-se que o conhecimento popular “É o saber que preenche nossa vida diária e que se possui sem o haver procurado ou estudado, sem a aplicação de um método e sem se haver refletido sobre algo” (BABINI 1957, apud LAKATOS e MARCONI, 2003, p.77).

Difere-se do conhecimento científico que é outra forma de conhecimento e que se fundamenta na racionalidade e em procedimentos científicos a fim de desvendar o funcionamento dos fenômenos. Assim, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 75), o conhecimento científico:

É transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos. Visa explicar "por que" e "como" os fenômenos ocorrem, na tentativa de evidenciar os fatos que estão correlacionados, numa visão mais globalizante do que a relacionada com um simples fato.

Com isso, o conhecimento científico busca solucionar os fenômenos explicando-os e analisando sua ação frente ao real de forma empírica e científica. Através do conhecimento, o

homem tem buscado compreender sua existência e externar seus anseios em relação ao mundo. Esses anseios por sua vez, são primordiais para o desenvolvimento de técnicas que verificabilizem a ação do homem sobre a natureza, e por meio da ciência essas técnicas criam formas e significados por meio de pesquisas. Assim, a ciência e o conhecimento consolidam-se através das pesquisas realizadas que surgem para explorar novas temáticas ou aprimorar as que já existem, tendo uma ação sistematizada para se chegar à solução de um problema que foi estipulado inicialmente.

Desta forma, a pesquisa é um conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc. De acordo com Barros e Lehfeld (1990, p. 29) “A pesquisa é o esforço dirigido para a aquisição de um determinado conhecimento, que propicia a solução de problemas teóricos, práticos e/ou operativos; mesmo quando situados no contexto do dia-a-dia do homem”. Ainda segundo as autoras (1990, p. 30-31) “A pesquisa científica é o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos”. Esses procedimentos empenham a pesquisa um caráter de autenticidade e a designa como científica.

Em consonância com a fala acima, Piana (2009, p. 167) menciona que “Não existe pesquisa sem o apoio de técnicas e de instrumentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo”. Com isso, esse estudo busca compreender a participação dos estudantes de Pedagogia no processo de humanização mediante a visão da governança desse ambiente.

Para tanto, esse estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa pelo fato de apresentar nos seus resultados a complexidade dos fatos a partir da percepção e interpretação da realidade presenciada no *lócus* da pesquisa, ao mesmo tempo em que trabalha a subjetividade dos sujeitos e das demais dimensões. Em conformidade com o exposto, Lüdke e André (1986) enfatizam que a *abordagem qualitativa* consiste na análise dos dados trabalhados utilizando todo o material adquirido durante a construção da pesquisa. Esta análise deve estar presente nos vários estágios da pesquisa, tornando-se mais assistemática e formal após a finalização da coleta de dados.

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa traz como cenário de investigação o Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) localizado na cidade de Cajazeiras-PB. Dessa forma, cabe lembrar que o objetivo geral desta pesquisa é “Compreender a atuação dos estudantes do Curso de Pedagogia no processo de humanização sob a visão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira” e, para que o objetivo almejado fosse concluído, foi enviado a pedido dos sujeitos da pesquisa, um roteiro de entrevista estruturada para a coleta de dados com os responsáveis pelos quatro setores que comportam a Governança do HUJB, setores esses denominados das seguintes formas: Gerência de Ensino e Pesquisa; Gerência de Atenção à Saúde; Gerência Administrativo- financeira e Superintendência, significando assim, um procedimento formal de se obter informações por meio da fala dos atores sociais.

A esse respeito, sobre a aplicação da entrevista, Ludke e André (1986, p. 34) enfatizam sobre seu uso e sobre sua importância em pesquisas qualitativas, destacando que esta:

Permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexas e de escolhas nitidamente individuais. Pode também, permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coletas de alcance mais superficial, como o questionário.

Com isso, entende-se que a utilização da entrevista é relevante, pois ela provoca a participação do sujeito, imputando-lhe uma rica contribuição para a pesquisa, e para que a sua realização ocorra da forma desejada será seguido um roteiro que apresentará no seu enredo os principais tópicos que irão conduzir a pesquisa com a finalidade de obter o máximo de informações ligadas ao objeto de estudo.

A partir do exposto acima, Ludke e André (1986, p. 34) apresentam as vantagens da utilização de um roteiro para a realização da entrevista, destacando que:

É mais aconselhável o uso de um roteiro que guie a entrevista através de tópicos principais a serem cobertos, esse roteiro seguirá naturalmente uma certa lógica e também psicológica, isto é, cuidará para que haja uma sequência lógica entre os assuntos, dos mais simples aos mais complexos respeitando o sentido do seu encadeamento.

Para dá início a entrevista, primeiramente elucidei no roteiro sobre as motivações que resultaram sua realização, em seguida, formulei perguntas básicas como idade, sexo, tempo de atuação no ambiente hospitalar, tempo de formação, entre outras perguntas que precederam as perguntas sobre o objeto de estudo

3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Antes de aplicar os instrumentos de coleta de dados, esclareci aos entrevistados sobre os objetivos da pesquisa e sua contribuição social. Solicitei a autorização dos mesmos para realizar as entrevistas, destacando que as referidas iriam ser submetidas ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Formação de Professores (CFP).

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina Grande e, posteriormente, através do Parecer Consubstanciado N° 3.350.325, recebeu a denominação de aprovada para a sua aplicabilidade.

Após o aceite pelo Comitê, Para a realização da entrevista com os sujeitos da pesquisa, foram adotados alguns procedimentos éticos para a garantia da confidencialidade e privacidade dos entrevistados (as). Para tanto, será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que visa assegurar o sigilo da identidade dos entrevistados e das informações prestadas por eles. Esse termo garante também o direito aos entrevistados de interromperem sua participação na pesquisa sem que estes venham a sofrer penalidade alguma pelas suas escolhas de não participação. Constou nesse termo ainda, as informações básicas dos realizadores da pesquisa, como e-mails e número de telefones, para garantir a confiabilidade nos sujeitos e promover a comunicação entre pesquisador e pesquisado.

Os sujeitos assinaram duas vias do TCLE, nas quais uma ficou em sua posse e outra ficou em mãos com a pesquisadora, para garantir a autorização de uso da entrevista, como dados desta pesquisa.

Tendo em mãos a gravação das entrevistas, irei transcrevê-las e após, encaminhá-las aos entrevistados, para que eles tenham a oportunidade de analisar se o processo de

transcrição está em consonância com os seus enunciados, podendo eles fazerem as alterações que julgarem necessárias.

3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO *LÓCUS* DA PESQUISA

O Plano Diretor Estratégico (PDE) do Hospital Universitário Júlio Bandeira Batista et al. (2017, p. 5), foi desenvolvido com o objetivo de planejar ações para consolidar o hospital como Hospital Universitário Federal (HUF), por meio da integração entre assistência, ensino e pesquisa e apresentar o processo de elaboração do mesmo. Segundo dados presentes no seu enredo, o HUJB teve início na década de 1970 e foi fruto do sonho de dois pediatras da época que desejavam a construção de um hospital especializado nos cuidados com a saúde de crianças, pois, naquela época, eram elevados os índices de mortalidade infantil em toda a região da Paraíba.

Segundo Batista (2017), em 12 de novembro de 1978 com a ajuda de amigos, colaboradores e órgãos municipais, estaduais e federais, o hospital infantil que na época tinha por nome de Hospital Infantil de Cajazeiras (HIC), foi finalmente inaugurado e, teve como um de seus maiores colaboradores o Médico Júlio Maria Bandeira de Mello.

O autor (2017) ainda destaca que o HUJB foi durante anos vinculado à Associação de Proteção a Assistência a Maternidade e Infância de Cajazeiras (APAMIC) passando a funcionar por um longo período como maternidade e, por decorrência de dificuldades de financiamento, problemas administrativos começaram a surgir, fazendo com que o HUJB, antigo HIC, torna-se um hospital de dupla porta de acesso pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e por convênios privados.

Recorrendo ainda aos dados apresentados pelo autor (2017), em outubro de 2001, a Prefeitura Municipal de Cajazeiras decidiu transformar o HIC em autarquia pública, que passou a funcionar de forma autônoma e descentralizado da administração pública. A partir de então, o hospital recebeu nova nomenclatura e passou a atender por nome de Instituto Materno Infantil Dr. Júlio Maria Bandeira de Mello (IJB), em homenagem ao Dr. Júlio que foi o maior idealizador e benfeitor da construção do hospital.

No dia 25 de novembro de 2011 o HUJB passou a ser um Órgão de caráter universitário, através da Lei Municipal Nº 2.005/2011 protocolada pela Prefeitura Municipal de Cajazeiras, concedido de forma oficial à Universidade Federal de Campina Grande

(UFMG) e tornando-se assim reconhecido pelo Ministério da Educação como Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUIB).¹

No ano de 2015 foi firmado pela a UFMG a assinatura de contrato em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), fazendo com que no ano de 2016 o HUIB se inserisse no “Programa de Desenvolvimento de Competências III e Planos Diretores Estratégicos”, parceria entre EBSERH e o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês (IEP), que de acordo com Batista et al. (2017), tem por finalidade a capacitação da equipe gestora, por meio do Curso de Especialização em Gestão dos Hospitais Universitários Federais no SUS, bem como o desenvolvimento do Plano Diretor Estratégico (PDE) - biênio 2017/2018.

Desde então, o HUIB presta serviços de saúde à criança e ao adolescente em regime ambulatorial e internamento hospitalar, além de promover apoio ao diagnóstico por meio dos exames realizados, além de promover o ensino e a pesquisa e prestar atenção integral, humanizada e de qualidade à saúde da mulher, materno infantil, da criança e do adolescente, com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.4 COMPREENDENDO O TERMO GOVERNANÇA

Durante a primeira visita realizada ao HUIB em busca de autorização para a realização da minha pesquisa, fui direcionada ao departamento de Ensino e Pesquisa que é o setor responsável pela parte de desenvolvimento de projetos, estágios e pesquisas a serem realizadas no ambiente do hospital e, em conversa informal sobre o meu foco de pesquisa com o responsável por gerenciar esse r, ele me deu a ideia de realizar a pesquisa tendo em vista os estudantes de Pedagogia, ao invés do Pedagogo, e usar a Governança ao invés da Gestão do hospital.

Por não conhecer ainda o termo Governança, o questionei sobre do que se tratava, e ele prontamente explicou que esse termo possui conceitos diversos que será determinante de acordo com o local e a situação em que ele é utilizado, porém, o conceito chave desse termo remete a governo, direção e ao poder de gerenciar determinado local ou contexto.

Referindo-se ao uso do termo no ambiente hospitalar, o Professor Ferreira explicou que a governança se tratava da junção dos outros quatro setores que gerenciam o andamento e

¹ Segundo dados disponíveis no site oficial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/huib-ufcg/nossa-historia> . Acesso em: 02 jun. 2019.

funcionamento do hospital. Ou seja, cada departamento presente no hospital possui uma gestão que garante seu bom funcionamento e, a junção das quatro gestões resulta em um único termo: Governança.

Alves (2012) traz em seu artigo denominado “Conceitos de Governança em Educação”, publicado na Revista Linha Direta, um conceito de Governança voltado para o global, enfatizando que a definição para o termo trazida nos dicionários é sujeita a ser mal interpretado e aplicada, pois segundo ele, esse conceito é sempre associado a governabilidade, descaracterizando-o no âmbito da gestão das organizações. Assim, de acordo com Alves (2012, p. 21):

O conceito de *governance* surge, com maior ênfase, voltado para a gestão pública e pela voz do Banco Mundial. Governança nasce na e para a esfera pública. O termo aparece pela primeira vez em documento oficial em 1992, num relatório do Banco Mundial intitulado *Governance and Development*, e define governança como a maneira pela qual o poder é exercido na gestão dos recursos sociais e econômicos de um país, visando ao seu desenvolvimento.

Desta forma, esse conceito, ainda remete muito ao significado de Governança voltado para a indústria e ao capital, e isso pode ser explicado, por fatores relacionados ao processo de globalização, pois esse termo surge em um cenário emergido pela globalização e pelo capitalismo. Ainda segundo o autor (2012), quando o termo adentra a esfera das organizações em geral, seu significado é reformulado e passa a conter em seu enredo fatores que são indispensáveis para o bom funcionamento de uma organização.

A Governança engloba as ações gerenciadas por determinadas organizações que, segundo Alves (2012, p. 21) “Em geral objetiva, a partir dos novos contextos econômicos e comerciais, propor processos e estruturas para uma convivência mais harmônica e eficaz entre capital, gestão, exercício do poder, organização e sociedade”.

De modo geral, o termo Governança engloba todas as ações desenvolvidas pelas organizações, que visem o bom rendimento do capital e dos recursos humanos através de um gerenciamento eficaz e de uma gestão organizacional democrática.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NA HUMANIZAÇÃO DO HUIB

A pesquisa que norteou o referente trabalho teve como foco de análise as contribuições dos estudantes de Pedagogia para a humanização do Hospital Universitário Júlio Bandeira, no qual através das entrevistas realizadas nos dias 29 à 31 de maio de 2019 com os profissionais responsáveis pela direção dos quatro setores que gerenciam o funcionamento do hospital em questão e, que juntos compõem a Governança da instituição hospitalar, pôde se observar como esses estudantes desenvolvem ações pedagógicas que visem e disseminam a humanização de crianças, adolescentes, familiares e profissionais do hospital.

É necessário esclarecer, que de início, foram convidados a participar da entrevista quatro sujeitos, destes, três se propuseram a responder as questões necessárias para sua realização. Dessa forma, contribuíram com as questões necessárias para a realização da pesquisa, três gestores dos quatro setores que compõe a Governança.

Os entrevistados serão representados nessa pesquisa por letras do alfabeto. Assim, adotamos, para a coleta de dados, a entrevista estruturada que foi encaminhada para o e-mail pessoal de cada entrevistado. A entrevista em análise, continha 11 (onze) questões estruturadas contendo perguntas relacionadas aos objetivos e hipóteses do projeto de pesquisa, as quais foram elaboradas levando em conta o lócus da pesquisa e os objetos de estudo (humanização e, estudantes de Pedagogia). Após receber os e-mails que continham as respostas de cada entrevistado, dei início ao processo de análise dos dados optando pela técnica de análise de conteúdo.

Para começo da entrevista, a questão 1 (um) questiona sobre a caracterização dos benefícios da Pedagogia Hospitalar e qual sua importância, as respostas obtidas descreveram sobre seus inúmeros benefícios destacando sua importância para a continuação dos estudos de crianças e adolescentes hospitalizados e para a integração dessas crianças e adolescentes no hospital. Esses benefícios podem ser bem mais observados nas respostas dos entrevistados a seguir:

A entrevistada A destaca a importância da Pedagogia Hospitalar a diversos fatores, como por exemplo, a humanização do ambiente e a integração da criança no meio, destacando que:

“A hospitalização muda completamente a rotina da criança e da família, por isso as instituições hospitalares precisam ter pedagogos, para assistir a criança e a família nas suas necessidades aprendizagem, aumentar a humanização no ambiente hospitalar e auxiliar no processo de desospitalização”.

O entrevistado B remete a importância da Pedagogia Hospitalar para as necessidades educacionais da criança enferma, ao enfatizar que *“A pedagogia hospitalar retoma princípios educacionais do paciente que está enfermo, oportunizando aos mesmos a possibilidade de continuar seu processo formativo, apesar do intercurso de alguma doença”.*

Já o entrevistado C, traz uma abordagem para a importância da Pedagogia no hospital, mais abrangente, destacando sua importância na integralidade da criança, na continuidade no processo de formação e, na melhora do estado clínico desse hospitalizado, ao discorrer que a Pedagogia Hospitalar é:

“Extremamente importante, por entender que uma instituição hospitalar, principalmente na área pediátrica não pode se distanciar da rotina social e familiar do cliente. A continuidade do processo de formação do indivíduo não deve ser interrompida o que de certa forma esta intervenção ajuda até na melhora do paciente”.

Conforme as respostas obtidas pelos entrevistados, pode-se perceber que eles descrevem o objetivo principal da Pedagogia Hospitalar ao enfatizarem que através dela as crianças e adolescentes internos em hospitais possuem a oportunidade de darem continuidade aos seus estudos mesmo estando impossibilitados de frequentarem as aulas em uma escola regular. Todavia, vale salientar que os benefícios proporcionados pela Pedagogia Hospitalar se estendem para além da esfera da educação. A esse respeito, Magalini e Carvalho (2002, p. 9) acrescentam que entre os benefícios proporcionados pela Pedagogia hospitalar está a *“Diminuição do trauma hospitalar, buscando despertar o envolvimento do aluno, respeitando sua individualidade, suas necessidades e seus interesses, estimulando, desta maneira, o processo de auto-estima [...]”.* Estando envolvido em atividades que despertem a atenção, a criança/adolescente enfermo, tende a amenizar o sofrimento e a angústia decorrentes da doença e da internação no hospital.

Em seguida, os entrevistados foram indagados se consideram importante a atuação dos estudantes de Pedagogia em um hospital e, para a entrevistada A essa atuação é importante *“Pois considero uma área onde ainda há pouca atuação do profissional. A atuação dos*

estudantes desperta o interesse pela área ao mesmo tempo que contribui com a formação”.

Sob o mesmo questionamento, o entrevistado B discorre que:

“No hospital, o pedagogo em formação (aluno) tem a oportunidade de vivenciar em ambiente diferente daquele que ele normalmente trabalhará (escolas e outros espaços formativos) dos processos de ensino e de aprendizagem de crianças e adolescentes em fase escolar. Com certeza, a atuação nesse espaço diferenciado vai agregar valor à formação do estudante de pedagogia, proporcionando a ele a atuação em espaços e cenários diferenciados, dando a chance de o aluno flexibilizar o seu modus operandi”.

Pode-se perceber que as respostas obtidas pelos entrevistados A e B, apresentam conformidade ao relatarem a importância dessa atuação enquanto estudantes, para a escolha de um novo cenário quando já formados em Pedagogia, pois segundo eles estando envolvidos ainda enquanto estudantes nesse ambiente, as chances de ao se formarem optarem por esse campo profissional são maiores.

O entrevistado C, relata que considera essa atuação dos estudantes importante nos hospitais, enfatizando no HUIB por se tratar de um Centro de Ensino, *“Que não está restrito apenas aos alunos da área da saúde”.*

Ao analisar as respostas dos Entrevistados A e B, é possível inferir que a Pedagogia Hospitalar surge no hospital como um ambiente de atuação para o Pedagogo que vai muito além do campo da docência, seu objetivo é também promover um trabalho de qualidade nesse ambiente e, para isso, preocupar-se com a formação dos futuros profissionais que atuarão nesse espaço é muito importante. Dessa maneira, a formação para os estudantes de Pedagogia que atuarão nesse contexto, deverá prepará-los para a realidade advinda da rotina hospitalar, incumbindo-os de prestar um serviço humanístico que supra as necessidades do público atendido perpassando assim, as exigências didáticas da docência.

De acordo com Silva (2013, p.63) *“Podemos dizer através da Pedagogia Hospitalar que o hospital é um espaço educativo na medida em que oferece práticas pedagógicas de acompanhamento do escolar hospitalizado, a fim de que seu processo de ensino–aprendizagem não seja interrompido”.* Ao desenvolver essas práticas a serem trabalhadas com o escolar hospitalizado, os estudantes de Pedagogia também aprendem com o contexto em que estão inseridos, pois é necessário que haja todo um planejamento de sua ação e, além de planejar as metodologias de ensino, é preciso flexibilizar os horários de suas ações de acordo com as necessidades e limitações do paciente aluno que são decorrentes de seu quadro clínico. Ou seja, a prática pedagógica desenvolvida nesse espaço, requer do estudante mais dedicação

e comprometimento, pois além de educar, ele também estará vivenciando a realidade do ambiente hospitalar, no qual poderá lidar com momentos de dor, pesar e muitas vezes de frustrações.

Posteriormente, veio a pergunta sobre a compreensão que os entrevistados possuem sobre o termo humanização e, as respostas obtidas por eles demonstrou seu objetivo e sua importância no ambiente hospitalar.

Para a entrevistada A o conceito do termo humanização abrange muito mais que apenas acolher o sujeito, pois segundo ela, a *“Humanização é muito mais que ambiente e pessoas acolhedoras, é proporcionar ao usuário e a família o acesso ao atendimento das suas necessidades, de forma holística”*.

Para o entrevistado B, a utilização do termo humanização empregada a saúde, abrange um leque de significados, enfatizando sua importância no acolher o sujeito em todas as ocasiões e etapas de procedimentos que ele passar enquanto hospitalizado. De acordo com ele:

“Na saúde, o termo humanização tem larga utilização. Nesse sentido, ele significa um processo que deve ocorrer desde o acolhimento do paciente na unidade de saúde (no caso aqui no hospital) até a sua alta, passando pelo processo de exame clínico, de exame físico, de apoio diagnóstico e terapêutico até a fase de terapêutica propriamente dita. Assim, todo o itinerário do paciente/usuário dentro da linha de cuidado do hospital precisa ser permeado por práticas humanizadas, de escuta qualificada de suas queixas, de atendimento de suas demandas, sejam elas quais forem, inclusive àquelas ligadas às demandas educacionais dos pacientes, sobretudo quando em internações de longa permanência”.

O entrevistado C direciona o significado de Humanização para além da esfera hospitalar, citando o acolhimento no *“Tratar o ser humano não como um objeto, mas dar condições mínimas da extensão da família, do lar e convívio social, oferecendo uma condição mais digna”*.

Corroborando com o entendimento do termo humanização demonstrada pelos entrevistados, a Política Nacional de Humanização (PNH) traz em seu escopo seu significado e sua relevância em ambientes que lidam com a vida, destacando que *“Humanizar em saúde é resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano [...]”*. (BRASIL, 2001, p. 33). A humanização é também, promover a inclusão de todos os que compõem o ambiente hospitalar através de um olhar humanístico capaz de romper barreiras que desconecta os

sujeitos desse ambiente. Assim, a humanização surge no espaço hospitalar como forma de ressignificar a visão posta em relação à criança/adolescente hospitalizada, contribuindo significativamente para a recuperação de seu quadro clínico e para a aquisição e desenvolvimento de sua aprendizagem.

A Próxima pergunta interroga sobre como os estudantes de Pedagogia contribuem para a humanização no HUJB. As respostas obtidas enfatizaram sobre para o processo de aquisição da aprendizagem por meio do desenvolvimento de atividades que trabalha o desenvolvimento integral do paciente/aluno, bem como da humanização com familiares dos hospitalizados e dos próprios funcionários do hospital.

De acordo com a entrevistada A os estudantes contribuem para a humanização do ambiente por completo, ao citar como exemplo a *“Humanização dos profissionais da Instituição, na interação com as crianças e família de forma a diminuir o impacto negativo da hospitalização”*. Para o entrevistado B, esses estudantes assumem um papel necessário na humanização do hospital, pois de acordo com ele:

O estudante de Pedagogia acaba por assumir um papel crucial em ambientes hospitalares, sobretudo em hospital universitário, pois podem conduzir grupos de atividades lúdicas com as crianças, oficinas práticas, performances teatrais, etc; fazendo com que estas crianças aprendam brincando.

O entrevistado C, cita a contribuição dos estudantes *“No desenvolvimento de atividade recreativa e de ensino”*.

Em consonância com o que já foi mencionado pelos entrevistados, as contribuições pedagógicas decorrentes da ação dos estudantes de Pedagogia no hospital são diversas. Nessas ações são desenvolvidas atividades pedagógicas envolvendo o lúdico, a interação de acordo com o contexto analisado. Todavia, os estudantes contribuem não só com a parte pedagógica em si, pois as ações são pensadas de forma que possam suprir também outras necessidades dos internos, como, por exemplo, dar condições de realizar algumas tarefas que faziam antes da condição que apresentam no momento da internação. Os plantões pedagógicos também são pensados para ajudar à criança/paciente a entender o processo de internação e buscar ferramentas educativas que auxiliem na compreensão do mesmo.

Buscar contribuir com uma melhor qualidade de vida a estas pessoas é importante e ajuda a amenizar o sofrimento causado pela enfermidade e pela hospitalização, Amorin e Ferro (2007) salientam que a assistência humanizada não é só condição técnica, mas envolve primeiramente a solidariedade, o amor e o respeito pelo ser humano, principalmente quando

envolve crianças e adolescentes, que por defesa buscam no adulto o amor, carinho e a compreensão que necessitam para se sentirem melhor.

Ao serem perguntados se consideram importantes à atuação do Pedagogo hospitalar para a melhora do quadro clínico do paciente hospitalizado, as respostas obtidas foram as seguintes:

“Sim, porque na visão holística e centrada nas necessidades do paciente, a melhora clínica depende da atuação de inúmeros profissionais, incluindo o pedagogo hospitalar”. (Entrevistada A).

“Sim, sem sombra de dúvida. O paciente hospitalizado tem uma tendência de melhorar substancialmente quando o seu tempo durante o internamento é melhor aproveitado, sobretudo com atividades pedagógicas lúdicas e de crescimento”. (Entrevistado B).

“Sim, na medida em que o paciente se sente mais presente na sua vida externa e não fica constantemente com a sensação de estar apenas no âmbito hospitalar”. (Entrevistado D).

Em análise as respostas dos entrevistados, é possível perceber uma unanimidade das falas ao considerarem importante essa atuação, pois, a medida em que ocupam o tempo ocioso do paciente com atividades que promovam a participação dessas crianças, a tendência é de tornar o quadro de internação menos traumático para os mesmos. De fato, a atuação do Pedagogo através da Pedagogia Hospitalar proporciona aos pacientes momentos de descontração e prazer, fazendo com que a criança/adolescente não passe tanto tempo pensando no seu quadro clínico e em suas limitações impostas pela enfermidade aproximando-o com a sua vida fora do hospital. Borges P; Borges G (2012, p. 191) salientam sobre as contribuições para o tratamento da criança hospitalizada decorrente das ações desenvolvidas pelo Pedagogo Hospitalar, enfatizando que:

O papel do pedagogo no tratamento da criança hospitalizada é muito importante por contribuir para a evolução do seu tratamento e quadro clínico, afinal a criança aprende, não somente os conteúdos necessários para a continuidade de seus estudos, como também passa a ter conhecimento sobre sua enfermidade, como será o tratamento, o que precisa ser feito para sua recuperação e dar seguimento ao que antes havia deixado de fazer. Este conhecimento é um direito da criança hospitalizada garantido por Lei, um direito que motiva e permite a evolução no quadro clínico.

Essas ações tendem a minimizar as tristezas e o sentimento de medo que se perpetua no ambiente hospitalar, pois proporcionam momentos de alegria e prazer. As atividades desenvolvidas estimulam a participação dessa criança promovendo sua integração e sentimentos que possam melhorar a sua condição de vida.

Ao serem indagados sobre quais são as atividades desenvolvidas pelos Estudantes de Pedagogia no HUJB para viabilizarem a aprendizagem dos educandos internos, os entrevistados descreveram o uso do lúdico, contação de história, o uso da música e outras atividades que compactuam para o desenvolvimento educacional e integral dos mesmos.

A entrevistada A destaca o uso de “Leituras, atividades lúdicas e orientações aos familiares”. O entrevistado B discorre que “São diversas ações/atividades: teatro de fantoches, dedoches, peças, atividades de desenhos e de pinturas, oficinas com massinhas de modelar, dentre outras”. E por fim, o entrevistado C cita que são “Diversas atividades que vão da contação de história, oficinas, teatro de fantoches, brincadeiras de roda e música”.

Além das atividades já mencionadas pelos entrevistados, Wolf (2007), salienta que o pedagogo também poderá usar como ferramenta para potencializar suas práticas “As variadas lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas”, vale ressaltar também, a importância do ato de brincar nas atividades desenvolvidas pelo Pedagogo, pois através das brincadeiras, é possível proporcionar aos enfermos esperança, o desenvolvimento de sua imaginação e uma forma inovadora de aprender brincando.

Além do trabalho desenvolvido com os pacientes, como já mencionado pela Entrevistada A, os estudantes também desenvolvem atividades com os pais e acompanhantes desses pacientes. Diante das minhas vivências como extensionista no projeto desenvolvido no HUJB, durante os plantões pedagógicos foram planejados projetos e oficinas com temas específicos, que são escolhidos de acordo com uma data comemorativa ou de importância para o setor da saúde, como por exemplo, o dia do aleitamento materno, o dia dos cuidados com a higiene, o dia da imunização hospitalar e etc., cada projeto é pensado, planejado e executado pelos estudantes, com a autorização e a supervisão de um responsável pelo setor hospitalar e, por um responsável pelos próprios estudantes.

Na maioria das vezes, são confeccionados panfletos, murais interativos e de conscientização que dinamiza o assunto abordado, vale esclarecer, que a participação dos pais, familiares e da equipe do hospital, é voluntária, pois às vezes os profissionais estão envolvidos em seus próprios projetos e não possuem tempo para participarem de outros, da mesma forma cabe aos pais e familiares, pois, muitas vezes, estes estão tão abatidos com a enfermidade do seu ente querido, que não possuem o desejo de participarem de nada. Desta forma, são realizadas estratégias e metodologias desenvolvidas com o objetivo de ajudar na adaptação, motivação e na melhora do hospitalizado.

Mediante o exposto, é possível atestar que o trabalho desenvolvido pelos estudantes de Pedagogia no ambiente do HUIB é considerado um trabalho muito importante, pois, prima pelo desenvolvimento de ações que vão para além do campo da educação, ações essas que são pensadas para acolher as necessidades dos pacientes, familiares e funcionários, através de um olhar humanístico, de um ambiente diversificado e de sujeitos humanizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, existia uma dúvida em relação as contribuições advindas do trabalho pedagógico desenvolvido pelos estudantes do curso de Pedagogia que atuam como extensionistas em um projeto de extensão universitária para a humanização do ambiente hospitalar que teve como cenário o Hospital Universitário Júlio Bandeira. Em vista disso, buscamos conhecer com o tema “Contribuições dos Estudantes de Pedagogia no Processo de Humanização sob a Visão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira” qual a visão que os profissionais, em especial os gestores que compõem a equipe do hospital, possuíam a respeito da prática enquanto estudantes de Pedagogia para a humanização hospitalar.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral compreender a atuação dos estudantes do Curso de Pedagogia no processo de humanização sob a visão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira e, diante do analisado ficou atestado que os estudantes contribuem para a humanização desse ambiente de forma significativa, ao desenvolverem projetos, oficinas e atividades diferenciadas, utilizando ferramentas pedagógicas dinâmicas e pensadas para atender a todos os envolvidos no ambiente do hospital, tornando assim, o processo de internação menos traumático para a criança e, para os pais.

Dando continuidade, o primeiro objetivo específico do trabalho, foi analisar a importância da participação de futuros pedagogos no ambiente hospitalar. Foi possível compreender essa importância tanto para o público atendido no hospital, quanto para os próprios estudantes, pois, na medida em que atuam desenvolvendo ações humanizadas com todos os envolvidos nesse espaço, o estudante está contribuindo para dinamizar esse ambiente, ajudando a torná-lo menos traumático e mais humanizado e, ao mesmo tempo em que desenvolvendo as suas ações, estes estudantes estão também aprendendo com a sua prática, tendo a chance de conhecer um novo espaço de atuação para a nossa profissão, identificando a importância de seu papel para ressignificar esse espaço que durante muito tempo foi tido como um campo de atuação para os profissionais da saúde.

Em seguida, buscou-se com o segundo objetivo específico, refletir acerca da compreensão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira a respeito do termo humanização através das ações desenvolvidas pelos estudantes do Curso de Pedagogia. Foi

possível constatar que todas as ações desenvolvidas pelos estudantes primam pela humanização do sujeito e do ambiente do hospital. Nas respostas dos entrevistados é possível identificar que eles enxergam a humanização nessas práticas, ao discorrerem que “com a presença dos estudantes os pacientes sorriem, as paredes do hospital ficam enfeitadas, o ar de sofrimento nos quartos e nos leitos dos enfermos somem e dá lugar a um local dinâmico e acolhedor”.

E por último, com o terceiro objetivo específico, pretendeu-se relatar as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes de Pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira para viabilizar a aprendizagem do paciente hospitalizado. A partir das vivências presenciadas como extensionista no projeto de extensão, foram desenvolvidas atividades variadas, pensadas e realizadas respeitando as limitações dos pacientes. Buscávamos atividades que despertassem o interesse do paciente, como o uso de desenhos para colorir, a cotação de histórias infantis, a dramatização de contos de fadas usando fantoches, dedoches e palitoches, as oficinas com massa de modelar, as brincadeiras de rodas, o show de calouros e etc. Todas as atividades supracitadas, foram desenvolvidas buscando “resgatar” o espírito de infância que tende a se retrair perante a hospitalização da criança, fazendo com que esse processo tão angustiante se tornasse menos sofrido e traumático.

Diante de todo o exposto até aqui, é possível afirmar que o problema que resultou na realização desse trabalho foi devidamente respondido, visto que os gestores que compõem a Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira relataram considerar muito importante a atuação desses estudantes para a humanização do hospital. Dessa forma, a realização desse trabalho foi bastante relevante por apresentar a importância e a necessidade da atuação dos estudantes e futuros pedagogos para a continuação dos estudos de crianças e adolescentes hospitalizados, para a dinamização e, para a humanização do ambiente hospitalar.

Para que esse estudo fosse desenvolvido, foi adotado no percurso metodológico uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, utilizando-se como cenário de investigação o Hospital Universitário Júlio Bandeira. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos de acordo com o cargo de Gestor exercido por cada um, que direcionam o funcionamento de cada setor do hospital. O instrumento utilizado para a coleta dos dados, foi um roteiro de entrevista estruturada enviado aos entrevistados via e-mail. Após a realização da entrevista, o enunciado de cada entrevistado foi transcrito e após, encaminhadas aos entrevistados, para que eles tivessem a oportunidade de analisar se o processo de transcrição

esteve em consonância com os seus enunciados, podendo eles fazerem as alterações que julgarem necessárias.

Durante a realização da pesquisa, encontramos um obstáculo que limitou a sua realização, pois de início meu foco de pesquisa estava destinado ao Pedagogo atuante na Pedagogia Hospitalar do HUJB, todavia, ao procurar a direção do hospital para pedir permissão para a realização do projeto, fomos informadas que não havia um pedagogo ativo naquele local. Em decorrência disso, mudei o eixo da pesquisa de Pedagogo para Estudantes de Pedagogia, visto que por ser um Hospital Universitário, o HUJB recebe uma grande quantidade de estudantes de diferentes instituições e cursos para o desenvolvimento de projetos de extensão e estágios.

Para futuros pesquisadores que pretendam realizar pesquisas na área da Pedagogia Hospitalar, deixo como recomendações que busquem estar inseridos em projetos que os levem ao contexto hospitalar, pois estar submerso nesse ambiente lhes permitirá conhecer os profissionais da equipe hospitalar, os pacientes e suas enfermidades, os pais e familiares que vivenciam a internação da criança/adolescente tanto quanto o próprio enfermo, além de lhes proporcionar vivências e situações que serão incomparáveis a serem usadas como materiais de consulta para a produção da sua pesquisa.

Outra recomendação que fará toda a diferença na produção da sua pesquisa, irá se concentrar no respeito, na ética e na humanização da sua ação nesse ambiente, pois, o hospital tem como público pessoas que buscam nesse local o tratamento necessário para a melhora do seu ente querido. Muitas das vezes é notório a angústia estampada na face do familiar que espera por uma notícia boa da equipe hospitalar, mas que infelizmente em algumas situações a notícia que vem não é aquela que o parente tanto anseia receber.

Nessas horas de angústias, uma palavra de conforto, um abraço, um sorriso ou um simples “Sinto muito”, ou “Ficará tudo bem”, com certeza fará toda a diferença e poderá amenizar a sensação de angústia que está sempre presente nesse ambiente que lida com a vida e com a morte diariamente. Seja humano, coloque-se sempre no lugar do outro e, faça a sua parte para levar a aprendizagem, o conforto e a alegria para o ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Conceitos de Governança em Educação. **Revista Linha Direta**, v. 168, p. 19-22. Disponível em: <https://linhadireta.com.br/publico/images/pilares/a7opdvhz9e9f.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2019.

AMORIN, V. C. de O; FERRO, F. de O. As Emoções Emergentes na Hospitalização Infantil. **Revista Eletrônica de Psicologia**, Ano I Número 1. Alagoas, Jul. 2007. Disponível em: <<http://www.pesquisapsicologica.pro.br/pub01/fabricya.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BARROS, A. J. P; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990, p. 29-34.

BATISTA, A.V.; BEZERRA, K.K.S.; FARIAS, M.C.A.D. de; FERREIRA, J.R.N.; NASCIMENTO, M.M.P. do; SILVA, E.N. da; SOUZA, M.J.P. de. Curso de Especialização em Gestão de Hospitais Universitários do SUS: Plano Diretor Estratégico/ Ministério da Educação, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. – São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=SNkHXcSpDsfX5OUP3I2A8Aw&q=pde+hujb+2016&oq=pde+hujb+2016&gs_l=psy-ab.3..33i160i2.2998.14077..14525...5.0..2.645.7399.0j3j0j1j9j4.....0....1..gws-wiz.....0..0i131j0i10j0i22i30j0i22i10i30.boIpe-Ox0VI>. Acesso em: 17 jun. 2019

BRASIL, Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília: MEC/Seesp, 2002.

BRASIL, Ministério da Justiça. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados.** Resolução 41, de outubro de 1995. Disponível em: <http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/idades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018.

_____. Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 dez. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Definições e Normas das instituições e serviços de saúde.** Diário Oficial da União de 5/4/1977 – Seção I, Parte I, p. 3929.

BRASIL, **Estatuto de Criança e do Adolescente:** lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS Política nacional de Humanização** (versão preliminar). Brasília, 2001.

BRASIL, **Política Nacional de Humanização - PNH.** 1 ed. Brasília, 2015. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

BORGES, P. R.; BORGES, G. R. **A Contribuição da Pedagogia no Tratamento da Criança Hospitalizada**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 9, n. 2, p. 185-196, 2012. Disponível em: < www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/866/855>. Acesso em: 07 jun. 2019.

ESTEVES, C. R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. Publicado em 2008. Disponível em <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>. Acesso em: 15 out.2018.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1999. 2128 p.

FERREIRA, F. B. **Humanização da Assistência em Saúde: contribuições da Pedagogia Hospitalar**. In: LIMA, A. K. M. M. N.; AMARAL, M. G. B.; BATISTA, M. T. O. **Pedagogia hospitalar: múltiplos olhares e práticas**. Fortaleza: Imprece, 2007, p 150-169.

FONTES, M. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Educação**, São Paulo, UFF, mai-ago, 2005.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S. A, 2003, 305 p. Disponível em: file:///C:/Users/Dhones/Downloads/LAKATOS%20-%20MARCONI%20-%20FUNDAMENTOS%20DE%20METODOLOGIA%20CIENTIFICA.pdf. Acesso em: 21 out. 2018.

LOPES, E. H. **Pedagogia hospitalar: a humanização na educação**. Goiânia: ANPED - Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação. 2010, 20 p. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PEDAGOGIA%20HOSPITALAR%20a%20humaniz a%C3%A7%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20ELIS%82NGELA%20HENRIQUE.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

MAGALINI, M. A. F; CARVALHO, S. H. V. de. **Projeto classe hospitalar**. Ribeirão Preto: Hospital das Clínicas/ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo, 2002.

MATOS, E. L. M; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação**. 6. ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 2012.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo- Rio Grand do Sul: ASPEUR. Universidade Feevale. 2013, p. 127. Disponível em:

<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

RAVAZZI, B. H. B. et al. **Humanização hospitalar: conhecendo seu processo de implantação e as atuais perspectivas**. Lins. SP. 2009. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/PO25565101883A.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2018

RIOS, I. C. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão**. São Paulo: Aúreo Editora, 2009. Disponível em: http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/livro/livro_dra_izabel_rios_caminhos_da_humanizacao_sau_de.pdf. Acesso em: 14 jul. 2018.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, N. da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado** / Neilton da Silva, Elane Silva de Andrade -- Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

WOLF, R. A. do P. **Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo na instituição não-hospitalar**. 3. ed. 2007, 5 p. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3836/5842>. Acesso em: 30 set. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO SOB A VISÃO DA GOVERNANÇA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA**, coordenado pela professora **Viviane Guidotti Machado** e vinculado ao **Centro de Formação de Professores da Universidade federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, PB**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **Compreender a atuação dos estudantes do Curso de Pedagogia no processo de humanização sob a visão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira, Analisar a importância da participação de futuros pedagogos no ambiente hospitalar, Refletir acerca da compreensão da Governança do Hospital Universitário Júlio Bandeira a respeito do termo humanização através das ações desenvolvidas pelos estudantes do Curso de Pedagogia e Conhecer as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes de Pedagogia no Hospital Universitário Júlio Bandeira para viabilizar a aprendizagem do paciente hospitalizado**, e se faz necessário pela necessidade de conhecermos como se configura a atuação do profissional da Pedagogia em ambientes considerados não escolares em especial o ambiente hospitalar, bem como sua atuação juntamente da família, do sujeito hospitalizado e dos profissionais atuantes na instituição no processo de humanização. Contribuirá também, para que possamos conhecer melhor como se caracteriza a atuação do pedagogo hospitalar sob a visão da governança desse ambiente, possibilitando assim que tenhamos mais conhecimento de quais são os critérios utilizados pelos gestores para realizar a avaliação desse profissional, nos dando a oportunidade de analisarmos o que está bom e o que necessita ser melhorado para potencializar a participação do pedagogo no ambiente hospitalar.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: participação na entrevista estruturada. A participação na entrevista estruturada não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa

não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisadora, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

É importante destacar que esta pesquisa poderá causar riscos, constrangimentos ou desconfortos aos sujeitos, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. **Desta forma, vale esclarecer os possíveis riscos envolvidos com sua participação na pesquisa, dentre eles você poderá estar sujeito a: Invasão de privacidade, responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade, revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE, tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista e considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos.** Para minimizar quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e após enviada por e-mail, a fim do sujeito ter a possibilidade de pedir a exclusão/omissão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Viviane Guidotti Machado, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa**Nome:** Viviane Guidotti Machado**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores**Endereço:** R. Pedro Carlos de Moraes - Lot. Jose Bonifácio de Moura, Cajazeiras - PB,**CEP:** 58900-000**Telefone:** (83) 3532-2000**Dados do CEP****Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.****Email:** cep@cfp.ufcg.edu.br**Tel:** (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica
do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA (ESTRUTURADA)

Nome: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Fone: _____

- Qual sua profissão?
- Tempo de profissão?
- Cidade onde mora?
- Cidade em que atua?
- Como ocorreu a escolha da profissão?
- Desde quando está nessa Unidade de Saúde?
- Atualmente é contratado, cedido ou concursado para a saúde?
- Qual sua percepção sobre os primeiros dias de trabalho?
- Está satisfeita (o) nesta Unidade de Saúde? Por quê?
- Já ocupou outros cargos?
- Ao longo do tempo o que você sentiu em termos de valorização?
- Está estimulada (o), entusiasmada (o) ou não? Por quê?

Questões para a entrevista estruturada

1. Como você caracteriza os benefícios da Pedagogia Hospitalar? Por quê?
2. Você considera importante a atuação do estudante de Pedagogia em um hospital? Justifique sua resposta?
3. O que você compreende sobre o termo humanização?
4. Quais as contribuições dos estudantes de Pedagogia para a humanização nesse ambiente?
5. Como se caracteriza a relação dos estudantes com os pacientes hospitalizados?
6. Como se caracteriza a relação dos estudantes de Pedagogia com os demais profissionais do hospital?
7. Você reconhece a importância do Pedagogo hospitalar para a melhora do quadro clínico do paciente hospitalizado? Por quê?
8. Você considera relevante a atuação dos estudantes do curso de Pedagogia nesse Hospital? Por quê?
9. Quais as atividades pedagógicas desenvolvidas por esses estudantes para viabilizarem a aprendizagem do paciente hospitalizado?

10. Você reconhece a contribuição dos estudantes de pedagogia em formação para o desenvolvimento educacional dos pacientes aqui hospitalizados?
11. Você considera suficiente a compreensão que os estudantes de Pedagogia possuem do termo humanização?

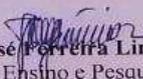
APÊNDICE C- TERMO DE ANUÊNCIA**EBSERH**

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA**Av. José Rodrigues Alves, 305 - Edmilson Cavalcante
(83) 3532.4750 - 58900-000 - Cajazeiras - Paraíba**TERMO DE ANUÊNCIA**

Eu, José Ferreira Lima Júnior, Gerente de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Bandeira da Universidade Federal de Campina Grande – HUIB/UFPG, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada **CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO SOB A VISÃO DA GOVERNANÇA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA**, nesta instituição, que será realizada no período de 01 a 31 de maio de 2019, tendo como pesquisador responsável a Profa. Dra. Viviane Guidotti e orientanda Linete Cezário de Brito.

Cajazeiras – Paraíba, 15 de abril de 2019.


José Ferreira Lima Júnior
Gerente de Ensino e Pesquisa - HUIB/UFPG

José Ferreira Lima Junior
Gerente de Ensino e Pesquisa
HUIB/EBSERH